

O Instituto Nacional de Câncer é considerado referência nacional na assistência ao câncer. Não chegamos a este patamar do dia para a noite. Foi necessário muito empenho daqueles que passaram pelo Instituto e daqueles que ainda atuam em suas unidades para superar toda a sorte de dificuldades e dar um atendimento completo, técnico e humano aos nossos pacientes e seus familiares.

Passar pelo processo de acreditação hospitalar que acontece desde janeiro - significa renovar, rever nossos procedimentos internos, de forma a melhorar cada vez mais a qualidade dos nossos serviços. Significa chegar a um diagnóstico da instituição, nos submeter a uma auto-avaliação e a uma avaliação externa. Este é mais um dos recursos que escolhemos para buscar a excelência nos cuidados ao paciente e nas condições de trabalho de nossos profissionais.

Entretanto, precisamos contar com a colaboração e estímulo dos funcionários do INCA para que alcancemos nossos objetivos. Mais do que nunca precisaremos nos comunicar e compartilhar conhecimento com os colegas que trabalham conosco nas unidades.

No mundo, 41 instituições de saúde são acreditadas pela comissão internacional responsável pelo processo a que seremos submetidos. No Brasil, a única instituição pública que tem a certificação é o HemoRio. Acreditamos que o INCA reúne todas as condições para também chegar lá!

José Gomes Temporão  
Diretor Geral do INCA

## INCA passa por acreditação hospitalar

Nos próximos seis meses, o INCA passará pelo processo de disseminação da acreditação hospitalar instituída pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação, representante do *Joint Commission International*. A acreditação é uma ferramenta eficaz de gerenciamento e avaliação da qualidade de serviços de saúde. A notícia foi anunciada em uma reunião que aconteceu em 23 de dezembro, com a presença do diretor-geral do INCA, José Gomes Temporão, de diretores e coordenadores de unidades.

Os objetivos principais da acreditação hospitalar são melhorar a qualidade dos cuidados aos pacientes e acompanhantes e também proporcionar um ambiente livre de riscos para todos os que circulam pelas unidades assistenciais.

O processo vai requerer que o HC I, HC II, HC III e CSTO alcancem a excelência em padrões internacionalmente reconhecidos como ótimos e acessíveis. Esses padrões são agrupados em cinco funções relacionadas ao cuidado aos pacientes e em mais seis funções relativas à garantia de uma organização segura, eficiente e bem gerenciada. Entre elas está a função *Direitos do paciente e familiares*, que aponta esses direitos, de acordo com o perfil e missão de cada unidade médico-assistencial do INCA. Já a função *Cuidados ao paciente* prevê desde a avaliação de seu

estado clínico por uma equipe multidisciplinar até o acesso aos serviços, exames, medicamentos e informação. Ainda na função *Gerenciamento do ambiente hospitalar e segurança*, deve-se atender à legislação e proporcionar a adequação do local de trabalho à atividade desenvolvida.

Para que o processo de acreditação seja bem-sucedido, é

“Um dos principais objetivos da acreditação hospitalar é melhorar a qualidade dos cuidados aos pacientes e acompanhantes.”

fundamental o envolvimento de todos os funcionários do INCA. Caberá aos grupos facilitadores, formados ainda em janeiro, estudar o manual de acreditação e desenvolver os planos de ação para difundir seus padrões.

Durante todo o tempo, esses grupos serão acompanhados por consultores do Consórcio e monitorados pela Assessoria de Gestão de Qualidade do Instituto.

Numa fase posterior, acontecerá uma auto-avaliação, para que a realidade do INCA seja relacionada aos padrões de acreditação. A assessora de Gestão da Qualidade do INCA, Liliana do Amaral, acredita nas vantagens internas geradas pela metodologia. “O monitoramento dos resultados vai ser extremamente benéfico ao Instituto, já que a qualidade de nossos serviços será consolidada. Prevejo a participação intensa de todos os profissionais para viabilizar a acreditação, pois isto faz parte da cultura institucional”, diz. ■

## Oncologia Clínica do HC I: conquistas

O médico Mauro Zukin, do Serviço de Oncologia Clínica do HC I, tomou posse como presidente da regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), em dezembro. Além de representar a especialidade junto aos oncologistas do estado do Rio, a SBOC tem a função de prestar serviço educativo à população e a médicos de outros ramos da medicina. Em novembro, profissionais também do Serviço do HC I apresentaram 15 trabalhos sobre câncer de pulmão, mama, próstata, linfomas e sarcomas no Congresso organizado pela SBOC, em São Paulo.

## Tese de doutorado

Em 18 de dezembro, a assistente social do HC I, Márcia Fróes Skaba, defendeu a tese de doutorado intitulada *Compreendendo a trajetória de mulheres em busca do diagnóstico e tratamento do câncer de mama: uma perspectiva sócio-antropológica*. O trabalho foi desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

## Palestra sobre educação permanente

Em 5 de dezembro, a educadora Maria Alice Roschke, da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), realizou, no INCA, a palestra *Educação permanente na OPAS*. A apresentação marcou o início das atividades das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (CIPAS) do INCA 2003/ 2004, que têm o papel de educar os funcionários em relação à segurança do trabalho. O convite à OPAS foi feito pela Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Instituto.

Veja as fotos na Intranet.

## DESTAQUES

# “Encontrei uma equipe competente e motivada”

A nova coordenadora de Recursos Humanos do INCA, Virgínia Maria Leite de Almeida, é educadora, formada pela Universidade Santa Úrsula, fez mestrado em Educação e especialização em Planejamento de Saúde, pela Escola Nacional de Saúde Pública/ Fiocruz. Depois de atuar em diversas instituições públicas no Brasil, ela se mostra bastante confiante em relação aos desafios futuros: “Encontrei uma equipe muito competente, motivada e colaboradora”, afirma.

Antes de aceitar o convite para trabalhar no Instituto, Virgínia era professora adjunta do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde (Nutes) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Já foi diretora de Recursos Humanos da Fiocruz, coordenadora geral de Ensino de Graduação do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, membro eleita do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ, gerente de Recursos Humanos da Secretaria de Saúde da Bahia e superintendente de RH da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. Também prestou consultoria na área de RH em países como Argentina, Guatemala e Colômbia.

Junto com os chefes de Divisões da CRH, a coordenadora elaborou o plano de trabalho para 2004. Três áreas são priorizadas: Gestão do Trabalho, que envolve plano de carreira, entre outros, Educação Permanente, que engloba os programas de capacitação para as diversas funções desempenhadas no INCA e Saúde do Trabalhador.

A Coordenação também se prepara para o concurso público, previsto para 2004, com o objetivo de preencher 910 vagas nas áreas assistencial, de ensino e pesquisa. “A demanda

Virgínia demonstra confiança para enfrentar desafios.



já foi encaminhada para o Ministério da Saúde. Estamos aguardando o retorno”, explica Virgínia, acrescentando que qualquer novidade em relação a este assunto será informada aos funcionários do INCA por meio dos canais de comunicação interna existentes na instituição.

Com a vida atribulada, a bem-humorada Virgínia gosta de dedicar suas horas vagas à família, a seus dois filhos e aos amigos. Uma das fontes de relaxamento é viajar, nos finais de semana, para sua casa em Teresópolis. ■

## Mastologia do Rio é discutida no HC III

A primeira reunião de integração dos serviços de Mastologia do Município do Rio de Janeiro foi realizada no Hospital do Câncer III, em 3 de dezembro. Idealizado pelo diretor da unidade, César Augusto Lasmar, o encontro contou com a presença de médicos de hospitais municipais, estaduais e federais, de instituições filantrópicas e do presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – regional Rio de Janeiro.

A finalidade da reunião foi identificar e avaliar a situação da assistência do câncer de mama nos serviços fluminenses. Questões como a necessidade de mudanças no sistema de encaminhamento de pacientes entre os hospitais localizados no município do Rio foram discutidas. “Esta medida otimizará os recursos e o tempo de espera para o início do tratamento em cada um desses serviços”, conta César Lasmar.

Também foi proposta a presença de um representante da Secretaria Municipal de Saúde, nos próximos encontros. O objetivo é o de viabilizar, junto aos órgãos públicos e conveniados, uma maior agilidade nos recursos existentes, de forma a facilitar o intercâmbio, treinamento e padronização de condutas e procedimentos. ■



Os participantes da primeira reunião de integração dos serviços de Mastologia do Município do Rio de Janeiro.

## Área de Enfermagem em Terapia Intensiva do HC I

### *Acompanhamento ininterrupto do estado dos pacientes*

Oferecer, durante vinte e quatro horas por dia, cuidados especializados a pacientes graves, ou potencialmente graves, junto à equipe médica, é a principal função da Área de Enfermagem em Terapia Intensiva do HC I.

Os profissionais da Área, que atuam no CTI localizado no 10º andar do Hospital realizam cerca de 50 atendimentos mensais que utilizam os 10 leitos existentes. Eles avaliam todos os sinais vitais do paciente, realizam o histórico e a prescrição de enfermagem (processo de evolução da doença). A partir dessa avaliação, a equipe de enfermagem executa procedimentos como os cuidados a pacientes com próteses ventilatórias e sondas nasogástricas, além de troca de curativos.

Os enfermeiros ainda são responsáveis pelo acompanhamento constante do estado dos pacientes,

através do uso de equipamentos como monitores cardíacos e ventiladores microprocessados. Também realizam um controle rigoroso de sua pressão arterial e peso.

A Área de Enfermagem em Terapia Intensiva é composta por 18 enfermeiros e 40 técnicos em enfermagem. Além desses profissionais, dois residentes em final de curso e que optaram pela área cirúrgica reforçam a equipe por dois meses.

“Nosso trabalho é árduo, mas somos recompensados pelas visitas de ex-pacientes já recuperados”, comenta Cláudia Angélica, chefe da Área.

O treinamento dos funcionários é estimulado. O

último curso, com duração de quatro meses, foi voltado para técnicos de enfermagem. Para 2004, está sendo preparado um curso que visa à implantação de uma metodologia assistencial de enfermagem. Atualmente, uma enfermeira faz mestrado e outras duas realizam o curso de especialização em terapia intensiva. ■

Os profissionais da Área realizam cerca de 50 atendimentos mensais.



## CPQ recebe estudantes brasileiros

Desde 5 de janeiro, quatro estudantes de Medicina passam por um estágio de seis semanas na Coordenação de Pesquisa (CPQ) do INCA. Eles vieram do Paraná, Piauí e Rio Grande do Sul, graças a bolsas concedidas pelo Programa Aristides Pacheco Leão, da Academia Brasileira de Ciências e CNPq, com o objetivo de estimular vocações científicas.

O Programa proporciona a estudantes de graduação de áreas desprovidas de núcleos de pesquisa o acesso a um estágio de iniciação científica em laboratórios coordenados por membros titulares da Academia. No INCA, por exemplo, há dois deles: os chefes das Divisões de Medicina Experimental e de Farmacologia do INCA, respectivamente, Marcello Barcinski e Guilherme Kurtz, coordenador da CPQ e idealizador do Programa da Academia em 1994.

O concurso acontece todos os anos e cada candidato seleciona os laboratórios de sua preferência. Neste ano, três alunos estagiam na Divisão de Medicina Experimental e um está na Divisão de Farmacologia. ■

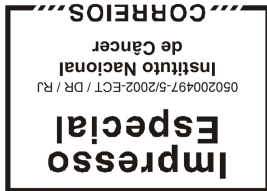
## Nova arma contra o tumor de ovário

O Hospital do Câncer II participa de um estudo internacional sobre uma nova droga para tratamento de câncer de ovário desde novembro de 2003. O TLK 286, nome provisório do medicamento, será testado em cerca de 440 pacientes no mundo inteiro.

Até agora o INCA tem sete voluntárias para participação na pesquisa. No estudo, a nova droga será comparada às já disponíveis no mercado. A taxa de resposta da doença ao medicamento, a sobrevida alcançada com o seu uso e sua toxicidade serão avaliadas, entre outros fatores.

O TLK 286 foi empregado para tratamento de outros tipos de tumores e apresentou a melhor resposta contra o câncer do ovário. Entre as vantagens detectadas está a sua baixa toxicidade.

Para o vice-diretor do HC II, Celso Rotstein, há vários benefícios em se participar da pesquisa. A melhoria no padrão técnico do INCA, sua participação no desenvolvimento de uma nova droga, junto com instituições nacionais e internacionais de renome, e a motivação da equipe são alguns deles. “O intercâmbio permite o treinamento e a qualificação dos profissionais do Hospital”, diz. ■



Instituto Nacional de Câncer  
 Pça Cruz Vermelha 23  
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
 Home page: www.inca.gov.br



Informe  
 INCA  
 Janeiro de 2004  
 nº 163

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.  
 Tiragem: 5.000 exemplares  
 Edição: Fernanda Rena  
 Redação: Danielle Segal  
 Reportagem: Andressa Feijó, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Maria Marques (chefe), Angélica Nassar Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.  
 Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker  
 Foliote: Esdeva Fotolito  
 Impressão: Gráfica do INCA  
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.  
 Grupo de Comunicação Social: Marlene Carvalho (COAD), Fernanda Lage e Francine Muniz (CEDC); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (ConpreV); Cristiana Lima (CPO); Neusa Cristina Madeira (HC II); Moreira e Walter Mechas (HC I); Jaqueline Câmara e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (CSTO); Kátia Magalhães (CEMO); Marcia Cavalcante (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedta Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA).

## Unidade de Internação Domiciliar do CSTO é ampliada

A Unidade de Internação Domiciliar (UID) do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico (CSTO) foi ampliada. Em 18 de dezembro, as novas instalações foram inauguradas, com a presença de Cláudia Naylor, vice-diretora do CSTO.

A UID, que antes funcionava em apenas duas salas no térreo do CSTO, passou a funcionar em todo o 1º andar, devido ao aumento da demanda. A equipe profissional também obteve um reforço e conta agora com uma psicóloga e uma fisioterapeuta. “Nosso trabalho

compreende visitas domiciliares a pacientes em condições clínicas comprometidas, o que não permite a vinda à unidade. Também atendemos aos familiares que nos procuram frequentemente para esclarecer dúvidas sobre os pacientes”, explica o chefe da Unidade de Internação Domiciliar, Marcos Roberto Oliveira.

Atualmente, a equipe conta com 19 profissionais: cinco médicos, nove enfermeiros, três assistentes sociais,

uma psicóloga, um fisioterapeuta e três funcionários administrativos. ■



Funcionários do CSTO participaram do evento de inauguração da unidade.

## DIPAT divulga talentos

Os funcionários da Divisão de Patologia Clínica (DIPAT) puderam mostrar seus dotes artísticos na II Expo-arte, que ocorreu em 12 de dezembro no auditório da unidade. A mostra, organizada pelas funcionárias Sheila Assumpção de Almeida e Simone Maia Evaristo, teve ainda uma apresentação de dança do ventre, feita pela funcionária Helenisi Marcondes.



O objetivo da exposição, segundo as organizadoras, foi apresentar os *hobbies* entre os próprios colegas da DIPAT, promovendo uma maior integração da equipe. Os participantes foram: Andréia dos Reis (reciclagem de tecido), Antônio Gutman (poesias), Cristina Carvalho (velas em gel e bordado), Glória Carneiro (biscuit), Jeanne Menezes (guardanapos personalizados), Jocireudo (perfumes), Philippe Ferraz (pintura em madeira), Rayf San (letras), Sheila Almeida (topiaria), Suely de Moraes (panos), Teresa Gutman (quadro de lamínulas) e Wilza Mazur (reciclagem de caixas). ■

A exposição de artesanato foi bastante visitada

**Colabore com o INCA**  
 A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

▶ **Trabalhos da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do HC I foram apresentados em Portugal. Leia mais na Intranet.**